

WEBINÁRIO

Parentalidade positiva

Como estimular cuidadores(as)
para educar sem violência

PIM — Primeira Infância Melhor · Rio Grande do Sul

Amanda Vilella | Psicóloga Clínica e Comunitária

CONTEXTO da caminhada...

Atuação Comunitária

Atuação pelos Direitos das Crianças e Adolescentes, em especial, Primeira Infância, por meio de projetos governamentais e não governamentais, na região da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Rede Não Bata, Eduque

Formada por instituições e pessoas físicas - atua como movimento social com o objetivo de enfrentar a prática dos castigos físicos e humilhantes e estimular uma relação familiar respeitosa que garanta o direito das crianças e adolescentes à integridade física e psicológica e a seu pleno desenvolvimento como ser humano e como cidadã (o), seja no meio familiar, escolar ou comunitário.

Objetivo do Encontro: Debater sobre a parentalidade positiva, refletindo sobre de que forma é possível estimular cuidadores para uma educação sem violência.

Boas-vindas

Vídeo: Caminhando com Tim Tim...

Amanda Vilella · Psicologia

Parentalidade: Característica de **parental**, do que se relaciona com as pessoas que cuidam de uma criança ou assumem este papel. Estado ou condição de quem assume responsabilidades parentais.

Atravessada por Diferentes áreas:

- **Psicanálise** - Perspectiva do vínculo, do que se impõe, na relação, no entre, no cuidado.
- **Social e Jurídica** – Direitos da família, legislações. Em 2010 é criada a Lei da alienação parental.
- **Medicina** – Correlação com perinatalidade – promoção da saúde materno-infantil
- **Psicologia** – Comportamento e orientação parental

Termo Parentalidade, está super em voga: sinaliza resgate da instância coletiva, dos laços que fundam a vida social e humana. Ênfase nos laços afetivos, sociais e familiares.

Cuidado com o “selo de bom cuidador”.

Parentalidade possível, segura, responsiva, empática e suficientemente boa.

A parentalidade é subjetiva e relacional. História de vida, sobrecargas, perdas e ciclos de violência também entram em cena.



Tempos de Cartilhas da Internet, reforça ideiais: pais competentes e implicados em um “modo” de educador os filhos. Discursos normativos e ortopédicos, risco dos “filhos da parentalidade”.

ParentalidadeS: por que no plural?

Importante considerar os diversos arranjos familiares e os diferentes contextos sociais, os atravessamentos de classe, gênero e raça.

Diversos Arranjos familiares

Pais juntos ou separados, famílias extensas, famílias acolhedoras, avós, outros cuidadores e diferentes configurações, maternidade trans, etc.

Contextos sociais

Condições sócio-materiais, raça, classe, território, cultura, história familiar e acesso a direitos atravessam o cuidado.

Responsabilidades parentais

Mais do que um papel biológico: são funções de cuidado, proteção, presença e sustentação do desenvolvimento.

Desconstruirmos lógica binária do “papel social Mãe x Pai” é quem concebe para funções parentais exercidas por aqueles que adotam, assumem um cuidado, um vínculo implicado. “Se estamos vivos, alguém nos adotou, conferiu sentido, nos fez ser.

Maternidade ≠ maternagem

Maternagem

O cuidado cotidiano, afetivo e responsivo é uma construção relacional.

Escolha e apoio

Mulheres e outros cuidadores precisam de informação, suporte e espaço para construir seus modos de cuidar sem julgamento.

O vínculo não é “automático”: ele se constrói no encontro.



Gênero, sobrecarga e contexto

“De que mulher e de qual contexto estamos falando?”

- Mulheres periféricas e jovens podem vivenciar vulnerabilidades multifacetadas.
- Famílias monoparentais femininas podem concentrar cuidado, trabalho e decisões.
- Sobrecarga, violência patriarcal e desassistência do Estado interferem nas condições de cuidado.



“É preciso uma aldeia para cuidar de uma criança”



Parentalidade não acontece sem apoio.

Quem cuida também precisa ser cuidado.

Família

rede afetiva

Território

comunidade

Políticas

proteção

O PIM pode funcionar como parte dessa parentalidade, ambiência de apoio, articulando família, território e políticas públicas.

Paternidades: ampliar quem cuida

Cuidado não é “ajuda”. Cuidado é responsabilidade compartilhada.

Presença

Brincar, desempenhar AVD's: alimentar, dar banho, acompanhar saúde, levar ao serviço.

Decisão

Participar das escolhas, rotinas e decisões que envolvem a criança.



Mulher no lugar compulsório do cuidado!

Masculinidades: reeducação socio afetiva e implicação no cuidado

Do provedor...

...para o cuidador presente.

Afeto, cuidado, proteção e presença também fazem parte da paternidade.

Do ajudante...

...para o corresponsável.

Evitar colocar o trabalho emocional exclusivamente sobre as mulheres.

Do silêncio...

...para a participação.

Homens também precisam de espaços para aprender a cuidar.

Incluir homens no cuidado é também uma estratégia de proteção e desenvolvimento.

Parentalidade positiva × Educação positiva

PARENTALIDADE POSITIVA

Processo e ações de adultos implicados no cuidado para proteger, cuidar e favorecer o desenvolvimento saudável e integrado.

É relacional e envolve também o cuidador.

EDUCAÇÃO POSITIVA

Conjunto de estratégias educativas que não utilizam violência física ou psicológica e evitam disciplina punitiva.

Promovem desenvolvimento físico, emocional e social.

Entre a disciplina punitiva e a permissividade, existe: presença + vínculo + limite + respeito.

Por que falar de educação positiva?

Para pensar os desafios cotidianos de educar e cuidar, ampliamos o repertório de estratégias para construir relações humanas e sociais mais respeitosas.

Sem violência

Estratégias educativas que não utilizam violência física ou psicológica.

Desenvolvimento

Favorecem desenvolvimento físico, emocional e social saudável e participativo.

Relação

Educar também é fortalecer vínculo, comunicação e participação.

A “disciplina” violenta é a forma mais comum de violência contra as crianças.

O castigo físico produz uma resposta rápida e aparentemente funcional: a dor pode interromper temporariamente um comportamento indesejado.

O ciclo do estresse

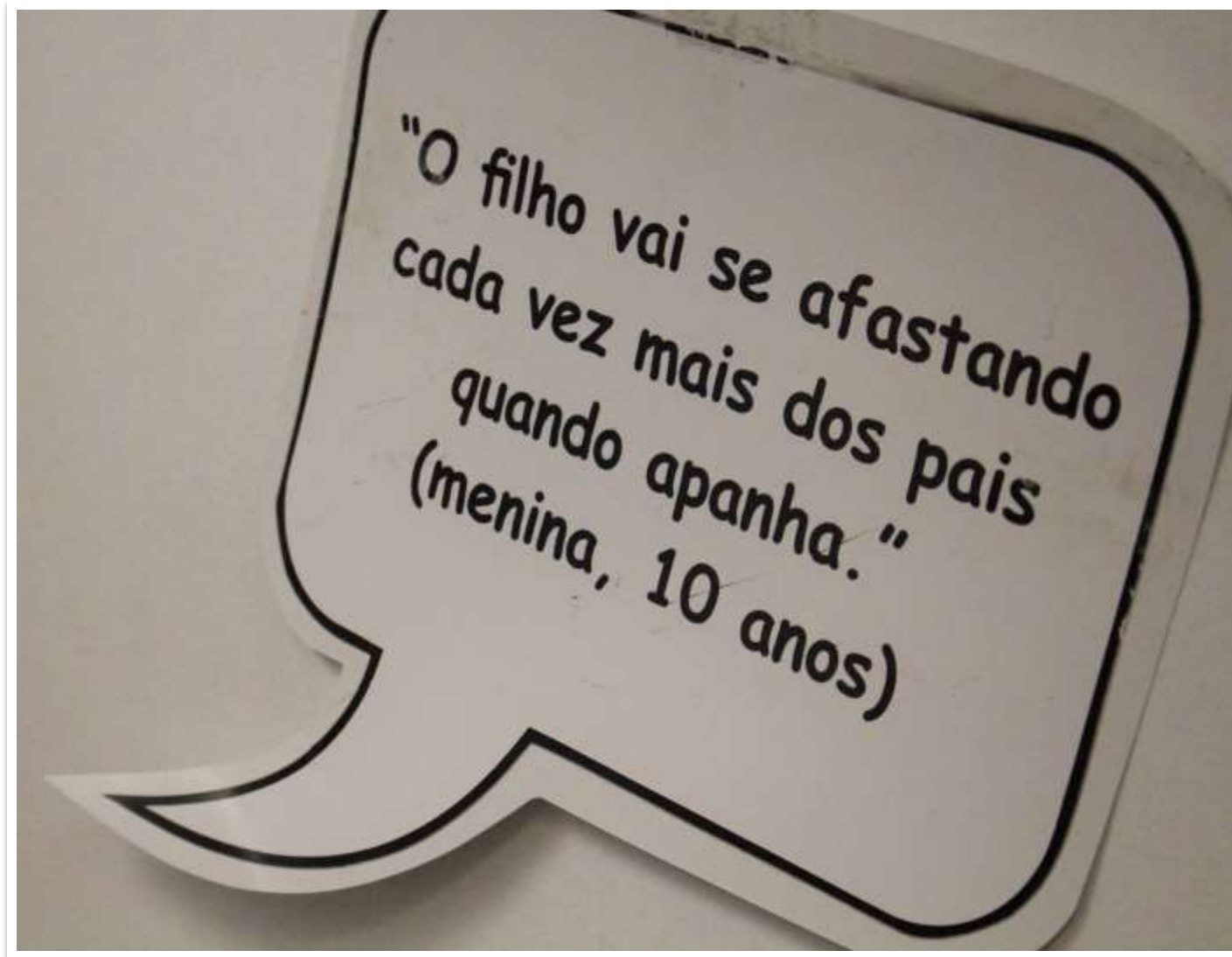
Pais com pouco tempo disponível podem ter sua atenção despertada principalmente quando a criança faz algo considerado errado.

Sobrecarga

“Os pais têm obrigações e afazeres que diminuem muito o tempo que podem dedicar às crianças. Assim, é mais comum que sua atenção seja despertada apenas nos momentos que elas fazem algo considerado errado. Nesses momentos, a reação dos pais depende muito mais de seu humor e grau de estresse do que do comportamento das crianças.”

Fonte: manual “Pelos fins dos castigos corporais e do tratamento cruel e degradante”.

Vínculo e comunicação também fazem parte da educação



Comunicação Não Violenta: uma ferramenta de conexão

1

OBSERVAÇÃO

“Você jogou o brinquedo no chão.”
sem rotular

2

SENTIMENTO

“Eu fiquei preocupada e irritada.”
nomear o que acontece em mim

3

NECESSIDADE

“Preciso de segurança e cuidado com as coisas.”
reconhecer necessidades

4

enunciado

“Vamos guardar juntos e escolher outro brinquedo?”
formular comunicados claros

Pedido não é ameaça: deixa espaço para negociação — e para a criança participar.

Educar sem violência é possível

Vínculo

A criança aprende melhor quando se sente segura, vista e pertencente.

Limites

Limites protegem, organizam e ensinam. Não precisam humilhar ou assustar.

Co-regulação

Antes de pedir autorregulação, o adulto oferece presença, nomeação e organização.

Parentalidade positiva = afeto + orientação + limites + respeito + não violência.

Estilos parentais e desenvolvimento infantil

Uma lente para observar equilíbrio entre afeto, responsividade e limites — não um rótulo.

Autoritário

Muito controle
Pouca responsividade
“Obedeça porque eu mandei.”

Permissivo

Muito afeto
Poucos limites
“Faço para não frustrar.”

Negligente

Pouco afeto
Pouco monitoramento
“Cada um se vira.”

Autoritativo*

Afeto + limites
Escuta + firmeza
“Eu te ajudo a aprender.”

* “Autoritativo” não é autoritarismo: combina alta responsividade com limites consistentes.

Para o visitador: observar práticas, contexto, recursos e sobrecarga — e conversar sem culpabilizar.

O comportamento da criança e as fases do desenvolvimento.

Na primeira infância, muitas habilidades ainda estão em construção.

- 1 Desenvolvimento** O que é esperado para a idade?
- 2 Necessidade** Fome, sono, atenção, segurança, autonomia?
- 3 Emoção** A criança consegue nomear e regular o que sente?
- 4 Contexto** Qual é a minha história, o que aconteceu antes, durante e depois?

Pergunta-chave: “O que o comportamento está tentando comunicar?”

Cultura de paz: ampliar repertórios

A violência é um comportamento aprendido. Questionar sua utilização e refletir sobre o ambiente em que vivemos são caminhos para preveni-la.

Perceber

Identificar os tipos de violência presentes nas relações e no cotidiano.

Questionar

Refletir sobre o que aprendemos e reproduzimos como forma de educar.

Transformar

Criar alternativas de cuidado, comunicação e resolução pacífica de conflitos.

Estratégias e boas práticas

Programas de parentalidade

Fortalecimento de vínculos e apoio aos cuidadores como estratégia de prevenção da violência.

Participação infantil

Participação como canal de autonomia e autoproteção, valorizando a voz e a experiência das crianças.

No material original, são citados os projetos “De Olho no Mundo” e “EntreLaços e Cadarços”.

VAMOS ASSISTIR?

QUEBRA-GELO

Vídeo de “Olho no Mundo”

Um convite para olhar para a infância a partir da experiência da própria criança.

<https://www.youtube.com/watch?v=smq-FxNvv0o>



O que dizem as crianças...

“Para a minha mãe não bater, ela tinha que ter mais férias e relaxar.”

“Minha mãe tinha que dormir mais um pouco, pra não ficar nervosa; ela vive cansada.”

“Queria que minha mãe ficasse mais comigo... tivesse mais tempo...”

“Não precisa bater, é só conversar.”

“Eu sugiro que conversem com os pais...”



RODADA DE CONVERSA

PARTICIPAÇÃO INFANTIL COMO DIREITO E PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS!



Pergunta

Como a participação pode fortalecer autonomia e autoproteção?

A criança não é apenas alguém sobre quem decidimos. Ela participa, comunica, expressa e deve ser escutada.

Participação infantil é direito — e também proteção

A criança é sujeito de direitos. Participar das questões que a afetam fortalece autonomia e autoproteção.

Escutar

Perguntar, observar e considerar o que a criança comunica — inclusive por brincadeiras e gestos.

Incluir

Dar escolhas possíveis e espaço para opinião dentro dos limites de segurança.

Proteger

A participação aumenta possibilidades de expressão, autonomia e autoproteção.

Grupos de parentalidade: criar espaços de apoio

Programas e grupos de orientação podem ampliar habilidades parentais e criar apoio mútuo.

Entrelaços

Fortalecimento de vínculos afetivos primários e prevenção das violências desde a vida intrauterina.

Territórios de cuidado

Grupos, visitas, família extensa e acolhedora podem ampliar a rede de proteção.

PIM como referência

O roteiro destaca o PIM como referência para o desenvolvimento de metodologias de parentalidade.

O grupo não serve para padronizar famílias: serve para sustentar experiências, trocas e possibilidades.

observar, mediar e potencializar

No processo educativo parental, o orientador não é “tutor dos afetos”.

OBSERVAR

o espontâneo da relação

MEDIAR

quando necessário

POTENCIALIZAR

competências já existentes

A ausência de excesso de atividades pode ser intencional: observar o vínculo também é intervenção.



Rede intersetorial

Informar e conectar a família aos serviços também é parte do cuidado.

ASSISTÊNCIA

proteção social

SAÚDE

cuidado integral

EDUCAÇÃO

desenvolvimento e inclusão

TERRITÓRIO

recursos comunitários

Ferramenta possível: mapa afetivo do território — quem são as pessoas, serviços e lugares que sustentam essa família?

Para levar para a próxima visita

- 1 O que esta família já faz que favorece a Parentalidade e a Educação Positiva?
- 2 Onde existe sobrecarga ou falta de apoio?
- 3 Qual pequeno ajuste pode diminuir a violência e aumentar a conexão?
- 4 Como incluir outros cuidadores — especialmente os homens — no cotidiano?
- 5 Que recurso da rede pode sustentar essa mudança?

CONTATO

Amanda Vilella Rabello

Psicóloga Clínica e Comunitária

Educação Positiva

amanda.vilella.psi@gmail.com

(21) 99989-4105



**Obrigada por construirmos, juntos,
um olhar mais respeitoso para a infância.**